

Panorama Demográfico quadro geral

Os dados apresentados utilizam como referência o Censo Demográfico de 2010 e 2022 desenvolvidos pelo IBGE, além do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e o relatório Censo Demográfico 2022 Favelas e Comunidades Urbanas- Resultados do universo. No contexto da Região Norte cerca de 18,9% da população reside em favelas e comunidades urbanas, sendo que no contexto brasileiro apenas 8,1% da população reside em favelas e comunidades urbanas.

No que diz respeito aos bairros utilizados como recorte de análise em escala mais macro, Terra Firme e Jurunas, situados em Belém do Pará, compartilham características marcantes que os inserem na categoria de Favelas e Comunidades Urbanas (FCUs). Ambos os territórios apresentam forte presença de ocupações informais, déficit de infraestrutura urbana, elevada densidade populacional e carência de serviços públicos essenciais, refletindo os efeitos históricos da exclusão socioespacial sobre parcelas vulnerabilizadas da população urbana na cidade de Belém. Nesse sentido, a análise dessas características foi fundamental para subsidiar e orientar a seleção das áreas de estudo, permitindo a definição de recortes territoriais mais representativos das dinâmicas socioespaciais investigadas.

O bairro Terra Firme, consolidado ao longo do século XX por meio de processos de ocupação popular, é hoje um dos bairros mais densamente povoados de Belém. O território é marcado por moradias e espaços autoconstruídos, fruto do processo de ocupação social, com forte presença de soluções alternativas de acesso à serviços. Além de apresentar estatísticas elevadas de violência. Apesar das adversidades, a Terra Firme é também um importante pólo de resistência social e cultural, com registros em torno de 30 organizações e movimentos sociais e iniciativas comunitárias que reafirmam a luta por direitos e cidadania.

Já o bairro do Jurunas, mais antigo e historicamente vinculado ao processo de expansão urbana da cidade, também apresenta áreas com características de Favelas e Comunidades Urbanas (FCUs), sobretudo em setores periféricos e ribeirinhos, onde são recorrentes a presença de palafitas, alagamentos e formas alternativas de acesso a serviços e ao saneamento básico. O Jurunas articula centralidades comerciais com áreas de maior vulnerabilidade socioespacial, evidenciando a coexistência entre formalidade e informalidade no espaço urbano. Cabe ressaltar que a área de pesquisa selecionada neste bairro corresponde à comunidade Miolo do Jurunas.

No Bairro Terra Firme existe a presença de cinco FCUs a saber: Montese - Tucunduba I, Montese - Tucunduba II, Montese Perimetral, Eletronorte e Parque Amazônia. No entanto, para responder o estudo de múltiplos casos do Projeto Direitos das Favelas foi selecionado a FCU

Eletronorte, sob o qual entende-se abranger o raio de atuação da instituição Associação Cultural Amazônica Boi Marronzinho, que serviu de porta de entrada no território. No caso do bairro do Jurunas existe apenas uma FCUs denominada Baixada da Estrada Nova, que representa a maior FCUs do Estado do Pará, onde encontra-se localizada a Organização Social Instituto Fênix, que serviu de porta de entrada no território.

Figura 01 - Instituições do bairro da Terra Firme e Jurunas que auxiliaram na coleta de dados



O Quadro 1 apresenta um panorama comparativo dos dados demográficos e socioeconômicos dos bairros Terra Firme e Jurunas, revelando diferenças significativas em seus processos históricos e em suas configurações sociais atuais. Em termos de extensão territorial, ambos possuem dimensões próximas, com 243,9 km² na Terra Firme e 245,2 km² no Jurunas. Entretanto, observa-se uma distinção temporal no processo de ocupação: enquanto a Terra Firme consolidou-se a partir da década de 1960, o Jurunas remonta ao século XIX, com registros de ocupação desde 1850, o que reflete uma trajetória mais longa de urbanização e inserção na malha da cidade.

Quadro 01 - Dados demográficos e socioeconômicos

DESCRIÇÃO	TERRA FIRME	JURUNAS
EXTENSÃO TERRITORIAL (km)	243.9	245.2
INÍCIO DA OCUPAÇÃO	1960	1850
POPULAÇÃO	46.750	53.985
SOMA PERCENTUAL DE NÃO BRANCOS	76%	74%
POPULAÇÃO FEMININA	31.921 (51,96%)	34.098 (52,88%)
RENDA (Rendimento nominal mensal)	414,65	633,08

No aspecto populacional, os dois bairros apresentam contingentes expressivos: a Terra Firme abriga 46.750 habitantes, enquanto o Jurunas concentra 53.985 moradores. A composição étnico-racial é semelhante, com predominância de não brancos, 76% na Terra Firme e 74% no Jurunas, evidenciando a forte presença de populações negras, indígenas e mestiças, que marcam a identidade sociocultural desses territórios. Em termos de gênero, observa-se a predominância feminina, representando 51,96% da população na Terra Firme (31.921 mulheres) e 52,88% no Jurunas (34.098 mulheres), tendência que acompanha o perfil demográfico de Belém e do Brasil como um todo.

No campo socioeconômico, destaca-se a diferença de rendimentos. A renda nominal mensal média dos moradores da Terra Firme é de R\$ 414,65, valor consideravelmente inferior ao do Jurunas, que registra R\$ 633,08. Essa disparidade revela desigualdades internas entre os bairros e evidencia condições mais acentuadas de vulnerabilidade social na Terra Firme, onde os recursos financeiros disponíveis às famílias são mais limitados, repercutindo diretamente na qualidade de vida e no acesso a bens e serviços.

Os dados apontam que, apesar de semelhanças em termos de composição populacional e extensão territorial, Terra Firme e Jurunas possuem trajetórias históricas distintas e apresentam contrastes socioeconômicos relevantes, especialmente no que se refere à renda, fator que influencia fortemente a dinâmica comunitária e as condições de reprodução social em cada bairro.

Convém ressaltar que, conforme dados do IBGE (2010), a cidade de Belém, entre os anos de 1950 e 2010, teve aumento populacional de 254.949 habitantes para 1.393.399, respectivamente. O que o colocava como o 11º município mais populoso do Brasil (IBGE 2020) e um dos mais densos da Amazônia.

Apesar do Censo demográfico (2022) ter mostrado uma pequena redução na população belenense para 1.303.403 habitantes, sendo agora 12º capital mais populoso do Brasil, essa redução teve grandes rebatimentos nos bairros que são considerados como mais populosos como o bairro Terra Firme e Jurunas, uma vez que no ano de 2010 o bairro Terra Firme tinha uma população de 63.191 habitantes, enquanto o bairro Jurunas 64.478 habitantes, no último Censo (2022) houve uma redução significativa no contingente populacional dos bairros Terra Firme e Jurunas, sendo respectivamente de 46.750 habitantes e 53.985 habitantes.

Como ferramenta metodológica a presente pesquisa adota como elemento inicial de análise as Favelas e Comunidades Urbanas. Outrossim, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística substituiu a denominação dos “Aglomerados Subnormais”, adotada pelo instituto em seus censos e pesquisas desde 1991. A nova denominação, que foi discutida amplamente pelo instituto com movimentos sociais, comunidade acadêmica e diversos órgãos governamentais, definiu como “Favelas e Comunidades Urbanas”.

Favelas e Comunidades Urbanas expressam a desigualdade socioespacial da urbanização brasileira retratando a incompletude das políticas governamentais e investimentos privados de dotação de infraestrutura urbana, serviços públicos, equipamentos coletivos e proteção ambiental aos sítios onde se localizam, reproduzindo condições de vulnerabilidade. Estas se tornam agravadas com a insegurança jurídica da posse, que também compromete a garantia do direito à moradia e a proteção legal contra despejos forçados e remoções.

Dessa forma, as Favelas e Comunidades Urbanas são territórios populares originados das diversas estratégias utilizadas pela população para atender, geralmente de forma autônoma e coletiva, às suas necessidades de moradia e usos associados (comércio, serviços, lazer, cultura, entre outros), diante da insuficiência e inadequação das políticas públicas e investimentos privados dirigidos à garantia do direito à cidade.

Para identificação das Favelas e Comunidades Urbanas, o IBGE utiliza os seguintes critérios:

a. Predominância de domicílios com graus diferenciados de insegurança jurídica da posse; e, pelo menos, um dos demais critérios abaixo:

b. Ausência ou oferta incompleta e/ou precária de serviços públicos (iluminação elétrica pública e domiciliar, abastecimento de água, esgotamento sanitário, sistemas de drenagem e coleta de lixo regular) por parte das instituições competentes; e/ou

c. Predomínio de edificações, arruamento e infraestrutura que usualmente são auto produzidos e/ou se orientam por parâmetros urbanísticos e construtivos distintos dos definidos pelos órgãos públicos; e/ou

d. Localização em áreas com restrição à ocupação definidas pela legislação ambiental ou urbanística, tais como faixas de domínio de rodovias e ferrovias, linhas de transmissão de energia e áreas protegidas, entre outras; ou em sítios urbanos caracterizados como áreas de risco ambiental (geológico, geomorfológico, climático, hidrológico e de contaminação).

As análises realizadas referentes aos percentuais de distribuição de gênero nos bairros *Terra Firme e Jurunas* mostram um equilíbrio notável entre a população masculina e feminina, mas com uma leve predominância do sexo feminino. A seguir, apresenta-se a análise aprofundada da pesquisa:

Quadro 01: Distribuição da população por sexo nos bairros Terra Firme e Jurunas

População total por sexo	Feminino	Masculino	Total
Terra Firme	24.381	22.369	46.750
Jurunas	28.536	25.449	53.985

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022)

A população feminina representa 52,18% do total, o que significa que as mulheres são ligeiramente mais numerosas do que os homens na região. Embora essa diferença percentual seja pequena (apenas 4,36 pontos percentuais), ela pode ter implicações sociais, econômicas e culturais dependendo do contexto local. Em diversas sociedades, quando há uma população feminina mais numerosa, podem surgir questões relacionadas ao mercado de trabalho, educação, cuidados de saúde, além de ser um reflexo de variáveis como expectativa de vida mais alta para mulheres e taxas de natalidade e mortalidade.

Por outro lado, a população masculina, com 47,82% do total, também é expressiva. Esse percentual é um pouco inferior ao das mulheres, mas a diferença não é significativa. O equilíbrio entre os gêneros pode sugerir que não há grandes disparidades de representação entre os sexos, o que é um aspecto positivo em termos de igualdade de gênero. Em algumas localidades, uma proporção masculina ligeiramente menor pode refletir mudanças demográficas, como a maior expectativa de vida das mulheres ou fluxos migratórios específicos.

Em algumas regiões, especialmente em áreas urbanas ou rurais, um excesso de mulheres pode influenciar áreas como o mercado de trabalho, onde a escassez de homens pode impactar a dinâmica de algumas profissões. Em comparação, em lugares onde há uma população masculina

ligeiramente maior, isso pode ser associado à migração masculina para emprego ou estudo, ou outras dinâmicas socioculturais.

No caso do bairro Terra Firme, com a leve predominância feminina, pode haver uma maior presença feminina em setores de cuidado, educação e saúde, além de uma possível necessidade de políticas públicas que favoreçam a promoção de igualdade de gênero em áreas que tradicionalmente ainda apresentam desigualdade. A diferença de 4,36% não é muito grande, o que indica uma distribuição de gênero relativamente equilibrada. Em muitos casos, a desigualdade de gênero começa a se manifestar em maiores disparidades percentuais, como quando a população de um dos sexos é muito mais representativa do que a do outro.

Considerando a população de 46.750 pessoas, podemos observar que um pequeno desequilíbrio numérico pode refletir uma variedade de fatores demográficos, como a expectativa de vida, hábitos de migração, ou a prevalência de certas condições de saúde. Caso haja tendências migratórias específicas ou fenômenos locais, esses percentuais podem sofrer alterações ao longo do tempo.

No caso do bairro Jurunas apresenta uma população total de 53.985 habitantes, sendo 28.536 mulheres e 25.449 homens, evidenciando uma distribuição populacional relativamente equilibrada, mas com uma leve predominância feminina. Ao analisar os percentuais, as mulheres representam 52,9% da população total, um valor que denota uma presença significativa no cenário demográfico local. Esse percentual pode refletir diversos fatores, como características socioeconômicas, culturais e até mesmo aspectos históricos que influenciam a dinâmica populacional. Já os homens correspondem a 47,1% da população, um número que também é expressivo, embora um pouco inferior ao de mulheres.

Essas diferenças percentuais, ainda que pequena, pode indicar variações naturais, como a maior expectativa de vida das mulheres, que em muitos casos tende a ser mais alta do que a dos homens, além de possíveis aspectos migratórios ou de natalidade que impactam a distribuição de gêneros em diferentes faixas etárias.

A análise desses dados é importante não apenas para entender as características demográficas do município, mas também para orientar políticas públicas e ações sociais voltadas tanto para as mulheres quanto para os homens, considerando as suas necessidades específicas em áreas como saúde, educação e segurança. A presença significativa de mulheres pode, por exemplo, demandar programas mais abrangentes de apoio à saúde da mulher, enquanto a população masculina também requer atenção especial em questões relacionadas à saúde, educação e inclusão social.

Dessa forma, a composição demográfica de 52,9% de mulheres e 47,1% de homens é um reflexo das particularidades do município e serve como um indicador importante para o desenvolvimento de estratégias que visem à melhoria da qualidade de vida de todos os seus habitantes, independentemente do gênero e da faixa etária da população, que será detalhada no quadro 2.

O bairro da Terra Firme apresenta características peculiares referentes às faixas etárias da população, sendo estes distribuídos da seguinte forma: a faixa etária 30-39 anos é a mais representativa, com 18,07% da população, seguida pela faixa de 40-49 anos, com 17,70%. Juntas, essas duas faixas somam cerca de 35,77% da população, indicando uma forte presença de adultos em idade ativa na Terra Firme. As faixas de 0-4 anos, 5-9 anos e 10-14 anos têm uma participação considerável, com 6,08%, 7,16% e 7,78% respectivamente, o que pode indicar uma alta taxa de natalidade e um número significativo de crianças e adolescentes.

As faixas etárias mais altas, 60-69 anos e 70 anos ou mais, ainda representam uma menor parte da população, com 9,45% e 6,52%, mas o crescimento dessas faixas é esperado com o aumento da expectativa de vida.

Em resumo, a população da Terra Firme é predominantemente jovem e adulta, com uma base significativa de pessoas em idade ativa e uma alta proporção de crianças e adolescentes, o que demanda políticas públicas focadas principalmente em educação, saúde, e inclusão social para esses grupos.

Quadro 2: Distribuição da população por sexo nos bairros Terra Firme e Jurunas

População total por idade	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70 ou +
Terra Firme	2.503	2.945	3.199	3.765	3.931	3.873	7.432	7.280	5.544	3.888	2.682
Jurunas	2.792	3.093	3.286	3.975	4.169	4018	8.137	8.646	6.775	4.862	3.956

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022)

Já no bairro Jurunas as faixas etárias mais altas, encontra-se a população nas faixas etárias mais adultas, com destaque para as faixas de 30-39 anos (13,85%) e 40-49 anos (14,73%), que juntas representam uma parte significativa da população (28,58%). Isso reflete uma comunidade com uma grande proporção de adultos em idade ativa. No caso das faixas etárias

intermediárias: As faixas de 50-59 anos (11,53%) e 60-69 anos (8,28%) também representam uma boa parte da população, o que indica que há um número considerável de adultos maduros e idosos. Com o envelhecimento da população, políticas de saúde e apoio social a essa faixa etária devem ser priorizadas.

Faixas etárias mais jovens: As faixas de 0-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos e 20-24 anos representam em conjunto cerca de 34,48% da população, o que indica uma população jovem e em crescimento, demandando políticas públicas voltadas para a educação, saúde infantil e juventude.

Em resumo, Jurunas apresenta uma população equilibrada entre adultos e jovens, com uma alta proporção de pessoas nas faixas etárias mais maduras, indicando a necessidade de políticas públicas focadas em saúde, educação e assistência social para a juventude, assim como o desenvolvimento de estratégias de cuidado e suporte para a população adulta e idosa.

Quadro 2: Distribuição da população por raça nos bairros Terra Firme e Jurunas

Dados por domicílio	Terra Firme	Jurunas
Branca	10.169	13.987
Preta	6.977	7.359
Amarela	10	58
Parda	29.507	32.509
Indígena	56	31

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022)

O Quadro 2 evidencia a distribuição da população por raça nos bairros da Terra Firme e Jurunas, revelando a predominância de grupos historicamente marginalizados no espaço urbano. Observa-se que, em ambos os bairros, a maior parte da população se declara parda, somando 29.507 pessoas na Terra Firme e 32.509 no Jurunas, o que corresponde à continuidade do padrão demográfico típico da Região Norte, caracterizado pela forte miscigenação. O número de pessoas que se autodeclaram brancas também é expressivo, registrando 10.169 moradores na Terra Firme e 13.987 no Jurunas, ocupando a segunda posição em representatividade.

A população preta apresenta números igualmente relevantes: 6.977 na Terra Firme e 7.359 no Jurunas, reforçando a presença de comunidades negras, cuja atuação cultural e social é

central para a identidade desses territórios. Já a população indígena, ainda que numericamente menor, mantém presença significativa, sobretudo na Terra Firme, com 56 pessoas, contra 31 no Jurunas, expressando a continuidade de fluxos migratórios oriundos de áreas rurais e de comunidades originárias. Quanto à população amarela, aparece em números reduzidos, com 10 pessoas na Terra Firme e 58 no Jurunas, sendo a categoria menos representada.

Esses dados confirmam a forte diversidade étnico-racial desses bairros e reforçam o caráter plural que os constitui historicamente. Além disso, evidenciam como a estrutura racial influencia a organização comunitária, as práticas culturais e as condições socioeconômicas, uma vez que grande parte da população pertence a grupos que tradicionalmente enfrentam desigualdades estruturais no acesso a políticas públicas, emprego e renda.

Panorama demográfico da área de pesquisa

Para a construção de um diagnóstico territorial aprofundado dos bairros Terra Firme e Jurunas, foi adotada como ponto de partida a visualização do mapa base da área de estudo, sobre o qual foi delimitado o perímetro de referência oficial, utilizando o recorte territorial de Comunidade e Favela Urbana definido pelo Censo (IBGE, 2022).

A partir dessa base cartográfica, os territórios selecionados para o aprofundamento das pesquisas foram definidos da seguinte forma:

- No bairro da Terra Firme: O recorte territorial eleito para a investigação foi a Comunidade e Favela Urbana da Eletronorte, que serviu como base específica para a análise das dinâmicas socioespaciais da área.
- No bairro do Jurunas: O recorte territorial adotado foi a comunidade do Miolo do Jurunas, consolidando-se como o campo de referência para a coleta de dados e análise diagnóstica neste setor.

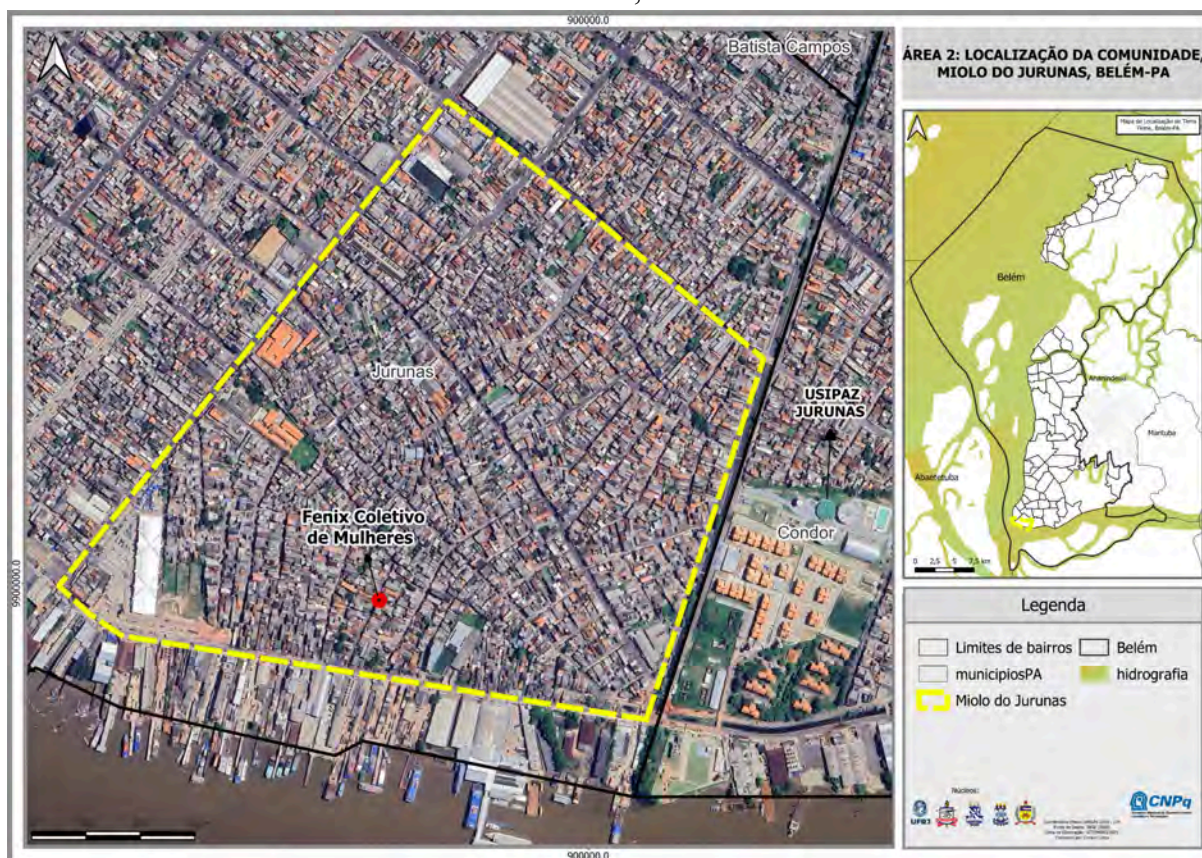
No bairro do Jurunas, o recorte territorial adotado foi a comunidade do Miolo do Jurunas, consolidando-se como o campo de referência para a coleta de dados e a análise diagnóstica neste setor. Ressalta-se que a escolha desse recorte não se deu apenas por critérios técnicos, mas também pelo reconhecimento social e territorial atribuído pelos próprios moradores, que convencionam e identificam essa área como uma unidade comunitária específica. Assim, a delimitação adotada dialoga com a percepção local do território, incorporando as formas de organização e pertencimento construídas no cotidiano da comunidade.

que se destaca a expressiva presença de instituições religiosas, frequentemente associadas a práticas de suporte social e organização comunitária.

A compreensão desses elementos torna-se mais consistente quando associada à sua distribuição no espaço, razão pela qual se apresenta, a seguir, o mapa da Comunidade Eletronorte, possibilitando a leitura espacial desses dados no território.

A fim de subsidiar a análise territorial proposta, apresenta-se o mapa da comunidade do Miolo do Jurunas, situada no bairro do Jurunas, em Belém. A visualização do recorte espacial adotado possibilita uma melhor compreensão da organização interna da área, bem como de sua relação com o entorno urbano, constituindo um elemento essencial para o desenvolvimento do diagnóstico. Destaca-se ainda que o mapa evidencia importantes equipamentos de apoio territorial, como a Usina da Paz Jurunas e o Espaço Fênix, que desempenham papel relevante nas dinâmicas sociais e comunitárias locais, como mostra a figura abaixo.

Figura 03: Mapa de localização da Comunidade Favela e urbana da Eletronorte, bairro Terra Firme, Belém



Fonte: IBGE (2022).

Execução: Núcleo Pará

Os dados referentes à comunidade do Miolo do Jurunas indicam a existência de 5.999 domicílios particulares, 8 estabelecimentos de ensino, 7 estabelecimentos de saúde e presença de

estabelecimentos religiosos, conforme informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, provenientes do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE/2022). Essa base de dados permite uma leitura detalhada da estrutura territorial, evidenciando tanto a expressiva densidade habitacional quanto a distribuição de equipamentos urbanos essenciais, que desempenham papel central na organização socioespacial da área.

A análise desses elementos, associada à sua espacialização, possibilita compreender de forma mais precisa a dinâmica interna da comunidade, razão pela qual se apresenta, a seguir, o mapa do Miolo do Jurunas, como instrumento fundamental para a visualização e interpretação dessas informações no território.

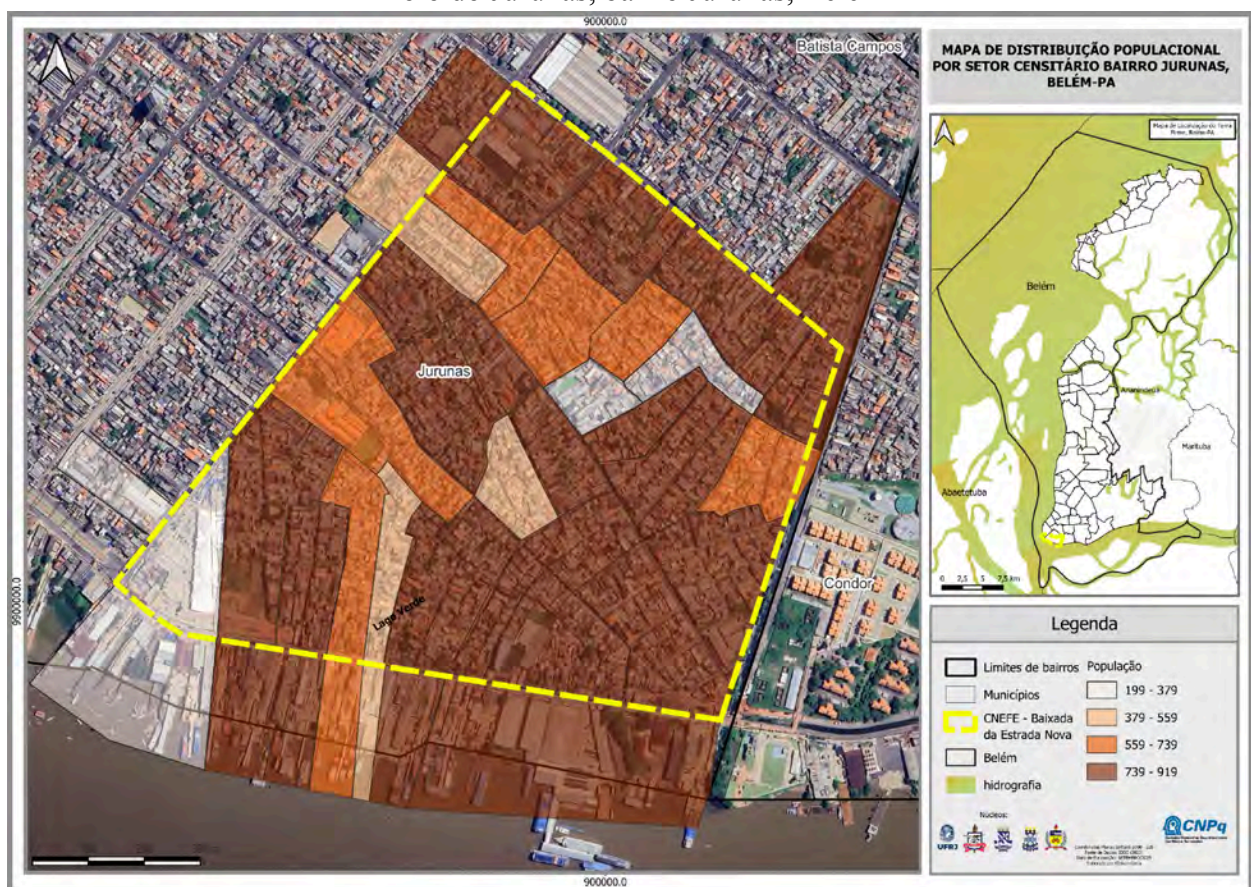
Desta forma, a Favela e Comunidade Urbana Eletronorte, segundo dados do IBGE referentes ao Censo Demográfico de 2022, apresenta uma população total de 5.570 habitantes, distribuídos em oito setores censitários. Quando esse contingente é analisado em relação à população total do bairro, estimada em 46.750 habitantes, observa-se que aproximadamente 11,9% dos moradores estão concentrados nessa comunidade, o que evidencia sua participação na estrutura demográfica local. Trata-se, portanto, de um território com relevância socioespacial, influenciando as dinâmicas urbanas, as demandas por infraestrutura e os serviços públicos disponíveis na área.

No que se refere à composição por sexo, embora não haja, neste momento, a consolidação específica para os setores censitários da Eletronorte, é possível utilizar como referência a média observada nas Favelas e Comunidades Urbanas do Brasil, também divulgada pelo IBGE, na qual se verifica uma leve predominância feminina. Com base nessa proporção, estima-se que a população da comunidade seja composta por aproximadamente 2.879 mulheres (51,7%) e 2.691 homens (48,3%). Ainda que esses valores sejam estimativos, eles permitem compreender, de forma inicial, a estrutura demográfica da comunidade, indicando tendências que podem ser aprofundadas a partir da análise direta dos microdados ou dos agregados por setores censitários do Censo 2022.

Dessa forma, a Favela e Comunidade Urbana Eletronorte se configura como um importante núcleo populacional dentro do bairro, não apenas pelo volume de habitantes, mas também por sua capacidade de revelar aspectos centrais das desigualdades urbanas e das condições de vida presentes nas periferias amazônicas. A espacialização desses dados pode ser melhor compreendida no mapa apresentado a seguir, no qual se observa a delimitação dos oito setores censitários que compõem a comunidade, bem como sua inserção no contexto urbano do bairro.

Dessa forma, embora o quantitativo de 18.318 habitantes ofereça uma estimativa relevante sobre a população inserida nessa área, ele deve ser interpretado com cautela, considerando-se as limitações inerentes ao uso de recortes censitários. A espacialização dessas informações pode ser mais bem compreendida na Figura 4, que apresenta o mapa dos setores censitários selecionados e sua relação com a área efetivamente ocupada pelo Miolo do Jurunas, permitindo visualizar de forma integrada os limites estatísticos e a configuração territorial da comunidade.

Figura 05: Mapa de localização da distribuição da população por setor censitário na Comunidade Miolo do Jurunas, bairro Jurunas, Belém



Fonte: IBGE (2022).

Execução: Núcleo Pará

No que se refere à composição por cor ou raça, embora não haja a consolidação direta para os recortes territoriais da Favela e Comunidade Urbana Eletronorte e da comunidade Miolo do Jurunas, é possível estimar sua distribuição com base nos padrões observados pelo IBGE para os bairros analisados e para Favelas e Comunidades Urbanas. Observa-se a predominância da população parda, que representa cerca de 70% dos moradores, seguida por brancos

(aproximadamente 18%) e pretos (cerca de 10%), enquanto a população indígena corresponde a uma parcela minoritária, em torno de 1%.

A partir dessa distribuição, estima-se que a FCU Eletronorte, com 5.570 habitantes, possua aproximadamente 3.899 pardos, 1.003 brancos, 557 pretos e 56 indígenas. Já no Miolo do Jurunas, com 18.318 habitantes, estima-se cerca de 12.823 pardos, 3.297 brancos, 1.832 pretos e 183 indígenas. Ressalta-se que tais valores possuem caráter estimativo, sendo necessários dados desagregados por setores censitários para maior precisão analítica.

Em síntese, a análise espacial e demográfica do território da Favela e Comunidade Urbana Eletronorte e da comunidade Miolo do Jurunas, inseridos nos bairros da Terra Firme e do Jurunas, evidenciam a significativa concentração populacional em áreas específicas e socialmente relevantes do tecido urbano. Ainda que representados a partir de setores censitários definidos pelo IBGE, os dados permitem identificar padrões importantes de ocupação, densidade e distribuição da população, fundamentais para a compreensão das dinâmicas territoriais locais.

No caso da Favela e Comunidade Urbana Eletronorte, com população estimada em 5.570 habitantes, e do conjunto de setores censitários associados ao Miolo do Jurunas, que totalizam 18.318 habitantes, observa-se que ambos os territórios desempenham papel expressivo na configuração demográfica do bairro. Contudo, é importante ressaltar que, em ambos os casos, os setores censitários utilizados extrapolam parcialmente os limites reais dessas comunidades, uma vez que se tratam de recortes estatísticos que não coincidem integralmente com as delimitações socioespaciais reconhecidas no cotidiano.

Os mapas apresentados reforçam essa leitura ao evidenciar, simultaneamente, a distribuição espacial da população e as limitações inerentes ao uso dessas unidades territoriais. Dessa forma, tanto a Favela Eletronorte quanto o Miolo do Jurunas devem ser compreendidos como territórios ainda mais específicos e, possivelmente, mais densos do que os dados sugerem, considerando que as áreas efetivamente ocupadas são menores do que aquelas representadas pelos setores selecionados.

Assim, a articulação entre análise estatística e representação cartográfica possibilita uma compreensão mais aprofundada desses territórios, contribuindo para o reconhecimento de suas especificidades e para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às desigualdades socioespaciais presentes no bairro.